

SERVIÇO PÚBLICO

# INSCRITOS TERÃO DE AGUARDAR PELO "ENEM DOS CONCURSOS"

## Certame seria realizado em todo o país amanhã. Nova data segue indefinida pelo governo, que adiou as provas devido às chuvas no Rio Grande do Sul

LARISSA FIGUEIREDO\*, MARIANA COSTA E THIAGO BONNA



A MINISTRA DA GESTÃO E INOVAÇÃO, ESTHER DWECK, E O MINISTRO DA COMUNICAÇÃO SOCIAL, PAULO PIMENTA, ANUNCIARAM O ADIAMENTO DO CONCURSO NACIONAL

WALTER CAMPANATO/AGÊNCIA BRASIL

O governo federal decidiu ontem adiar o Concurso Nacional Unificado (CNU), também conhecido por "Enem dos Concursos", em todo o país. As provas aconteceriam amanhã. A decisão anunciada pela ministra da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck, foi tomada após avaliação de que seria impossível realizar as provas no Rio Grande do Sul, neste momento, em função da devastação provocada pelas chuvas no estado (leia nas páginas 10 e 11). A possibilidade de que os temporais causem mais estragos em Santa Catarina, nos próximos dias, também foram decisivos para o adiamento. Ainda não há uma nova data para aplicação das provas. "Estamos diante de uma calamidade de proporções inéditas no Brasil. O esforço de segurança hoje está muito focado nas vítimas", disse a ministra.

Ela destacou que quando o concurso foi pensado, a ideia era democratizar o serviço público e preservar a participação de todos os candidatos, de forma igualitária. Ao todo, 2.144 milhões de candidatos inscritos no processo seletivo vão disputar 6.640 vagas oferecidas por 21 órgãos públicos federais. De acordo com Dweck, o concurso seria feito em 1.228 cidades do país, com 200 mil pessoas envolvidas na aplicação das provas. "Candidatos estão se deslocando para locais de prova. Estávamos focados em garantir a realização do concurso no domingo, mas estamos em uma situação de agravamento sem precedentes", explicou a ministra.

Segundo ela, a situação do Rio Grande do Sul estava sendo monitorada pela pasta, a Advocacia-Geral da União, a Defensoria Pública da União e a Procuradoria-Geral do Rio Grande do Sul, desde que as chuvas se intensificaram na região. "A conclusão que tivemos hoje é que é impossível fazer a prova no Rio Grande do Sul. O nosso objetivo, desde o início, é garantir o acesso de todos os candidatos", afirmou a ministra.

Com os agravamentos, mortes, dificuldades de acessos e transporte, a decisão de adiar as provas precisou ser tomada. No estado, 80 mil candidatos estavam inscritos e mais de 20

### NIKOLAS ELOGIA

O deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG), que integra a oposição, elogiou ontem a decisão do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) de adiar a aplicação do Concurso Nacional Unificado (CNU). A mudança se dá por causa das fortes chuvas que atingem o Estado do Rio Grande do Sul. "O Concurso Nacional Unificado foi adiado em todo o Brasil, em decorrência das fortes chuvas que afetam o Rio Grande do Sul. Decisão acertada. Foqueemos em ajudar o RS", declarou o congressista em seu perfil no X (ex-Twitter).

mil pessoas estavam envolvidas na aplicação das provas. O agravamento da situação na capital Porto Alegre foi decisivo para o adiamento do concurso, além de parte de Santa Catarina já sofrer com as chuvas também.

"Construímos um acordo para preservar o concurso. É a solução mais segura para todos os candidatos no Brasil inteiro. Vamos garantir que todos realizem as provas nas mesmas condições e com resultado e respaldo jurídico importante. Essa decisão é para atender a todos os candidatos", afirmou Dweck.

O risco de judicialização poderia acontecer porque diferentemente do Enem, não existe um banco de provas disponível para o CNU, que acontece pela primeira vez. Com isso, se as provas fossem feitas no restante do Brasil e depois, com grau de dificuldade diferente da original para os inscritos no Rio Grande do Sul, a reclamação poderia ser levada ao Poder Judiciário.

### NOVA DATA E SEGURANÇA

A ministra explicou que a nova data será definida após a normalização da situação no Rio Grande do Sul e da resolução de questões logísticas do processo seletivo. "Não temos uma nova data. Eu quero deixar claro que podemos, nas próximas semanas, divulgar a nova data. Neste momento, toda a questão logística envolvida com a prova não nos permite dar uma nova data com segurança. A gente imagina que algumas semanas, ou até menos, a gente consiga divulgar a nova da-

ta", disse. De acordo com ela, são 65 mil salas e mais de 4 mil locais de provas.

"Essa decisão de adiamento busca garantir a integridade dos participantes, inclusive sua integridade física nas regiões onde seria impossível o deslocamento. Mas é uma integridade em todas as dimensões, preservando a vida das pessoas e também conferindo segurança jurídica ao concurso, que é algo essencial para todo mundo que está prestando concurso", afirmou. A ministra destacou ainda que as provas estão em locais seguros, com escolta. A ideia é que sejam levadas de volta para locais certificados pela Agência Brasileira de Inteligência (Abin) para serem aplicadas quando houver nova data.

Segundo Dweck, as provas já tinham sido enviadas para os estados, inclusive no Rio Grande do Sul. "Elas estavam começando o processo de interiorização, obviamente no Rio Grande do Sul não era possível essa interiorização. As provas tinham chegado a 65% das cidades que participaríamos e estávamos no processo de continuar essa entrega." Os exames estavam sendo transportados pelos Correios com escolta de forças de segurança. "A maior parte da PRF e também da Força Nacional em alguns estados, pois estamos justamente garantindo a integridade das provas."



**CENTRALIZAÇÃO DE ENEM DOS CONCURSOS**  
A ideia de democratizar o acesso às provas do Concurso Nacional Unificado (CNU) foi uma das principais motivações para a criação do certame. O objetivo era permitir que candidatos de todas as regiões do Brasil tivessem acesso às provas em locais próximos a suas residências, reduzindo custos e facilitando a participação. No entanto, a implementação desse modelo enfrentou desafios logísticos e de segurança, especialmente em regiões com condições climáticas adversas, como o Rio Grande do Sul.

Em Porto Alegre, onde as chuvas foram particularmente intensas, a situação tornou-se crítica. A infraestrutura local foi afetada, e a segurança dos participantes em deslocamento para locais de prova tornou-se uma preocupação. A decisão de adiar o concurso foi vista por muitos como uma medida necessária para garantir a integridade do processo seletivo e a segurança dos envolvidos.

A ministra Esther Dweck enfatizou a importância de preservar o caráter de igualdade do concurso. Ela afirmou que o adiamento não representa uma mudança de política, mas sim uma resposta a uma emergência climática. A expectativa é que, após a normalização das condições no Rio Grande do Sul, seja possível definir uma nova data para a realização das provas em todo o país.

Embora a decisão tenha gerado preocupação entre alguns inscritos, a maioria entende a necessidade de priorizar a segurança e a integridade do concurso. A expectativa é que o processo de interiorização das provas seja concluído em tempo hábil para a realização do certame em condições adequadas.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

**Seção:** Nacional **Página:** 8 e 9